Cidadania é sempre manchete



Distribuição



Jornal Comunitário da Vila Princesa - Pelotas/RS - Ano VII - Nº - Setembro/2007



Formatura da primeira turma do curso de culinária abre novas perspectivas para 20 mulheres da Vila Princesa. Oficina foi possível graças a uma união de esforços entre o Banco de Alimentos Madre Tereza de Calcutá. Universidade Católica de Pelotas e Comunidade Católica Cristo Redentor, da Vila Princesa

A arte de cozinhar vira profissão

Página 5

2 A Vila precisa dos moradores...

Uma das responsabilidades do jornalismo comunitário é o estímulo à organização da comunidade na qual está inserido. E nesse processo, organização é sinônimo de PARTICIPAÇÃO, ENVOLVIMENTO. Nosso projeto está na Vila Princesa há. exatos sete anos, e não foram poucas as edições em que falamos do pouco envolvimento da comunidade nesse jornal e nas diversas ações promovidas pela Associação de Moradores. Ações que visam apenas melhorias para todos. Exemplo disso foi a reunião realizada lá em junho aqui na vila com representantes da Prefeitura, mas que retomamos nesta edição por considerá-la importante. Não do ponto de vista dos resultados práticos da reunião, mas

pela quase nula participação da comunidade. A AMOVIP fez um esforço enorme para conseguir trazer a Prefeitura até o bairro para ouvir as reivindicações dos moradores. Deveria ser um momento rico de diálogo da comunidade com o poder público, mas o que se viu foram pouquíssimos moradores presentes.

Em vários momentos, é preciso que se diga, a comunidade participou mais ativamente de atividades desse tipo, e foi justamente quando a Vila conquistou melhorias. Todos sabemos que a Vila só receberá a devida atenção se o poder público se sentir cobrado e perceber que existe mobilização da comunidade. Portanto, mais uma vez fica o apelo da Folha da Princesa: que todos envolvam-se de alguma forma na organização comunitária da Vila e que usem este veículo como canal de diálogo com o poder público.

Desperdício



Noite de sexta-feira, dia 15 de junho. A moradora da Rua 23, nº 548, Maria Luiza Blank, chegou em casa e encontrou o cano de água externo de sua casa quebrado e jorrando água para todos os lados. Mais uma das comuns cenas de desperdício ocasionadas pela falta de manutenção por parte do SANEP nas ruas da

No sábado pela manhã Maria entrou em contato com a empresa e solicitou o conserto do cano. Justificando que disponibilizava de somente um caminhão para atender toda cidade, o SANEP avisou à moradora que seria demorado o envio de funcionários ao local.

Pela tarde o problema foi solucionado.



Falta de respeito e solidariedade na cobertura sensacionalista que a imprensa em geral deu ao acidente dos jovens da Vila Princesa.

Os moradores da Rua Theodoro Born

continuam correndo risco de contami-

nação. O abastecimento da água é feito

através de mangueiras que passam den-

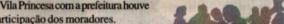
tro de valetas.



Apesar das várias reivindicações que a comunidade tem a fazer, na última reunião realizada na Vila Princesa com a prefeitura houve pouca participação dos moradores.



Para auxiliar no trabalho do SANEP, novamente a Associação dos Moradores fez a marcação dos postes que precisam de manutenção. No entanto, nenhuma providência foi tomada para repor as lâmpadas.





Cidadania e sempre manchete

Projeto de Extensão da Comunicação Social - UCPel Editor/Coordenador: Jairo Sano uiné Jr. (Reg. Prof. 6445)

Precisamos nos unir

Nós, da diretoria da AMOVIP, sempre insistimos que uma associação de moradores só se faz com a participação efetiva dos moradores da comunidade. Sabemos o quanto é difícil esse envolvimento, devido à correria do dia-a-dia. Mesmo assim, queremos dizer que sempre sobra um tempinho nessa correria para participar de alguma atividade promovida pela associação.

A AMOVIP já está pensando no Dia das Crianças, e para isso, buscou parceria com a Folha da Princesa para realizar uma grande festa em outubro. Aguardem...

AAMOVIP, mais uma vez, marcou os postes da vila que estão com as lâmpadas queimadas, mas até agora não resolveram o problema.

Atenção, moradores, vamos cuidar da nossa pracinha, que tão duramente foi conquista-

Reitor: Alencar Mello Proença Escola de Comunicação Social Diretor: Jairo Sanguiné Jr. Gráfica: Diário Popular

Redação: Rua Almirante Barroso, 1202 - Pelotas-RS Fone: (53) 2128-8415 - das 14h às 22h30 E-mail: folhadaprincesa@gmail.com

X

Carolina Graziadei Gabriela Mello Jenniffer Morais João Monteiro Juliana Recart - Editora adjunta Maira Gatto Mariangela Paz Rafael Varela Rodrigo Guidotti

Outras Escolas da UCPel: Felipe Afiaña - Escola de Direito/UCPel

Editoração Gráfica:

Se dependes-

Sobra discurso, falta reivindicação

Apenas 13 moradores participaram da reunião, no salão da igreja, com representantes da prefeitura. Quem saiu de casa escutou um discurso de enaltecimento à gestão municipal.

se do que foi dito por André Thomáz, do setor de Praças, Parques e Jardins da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SSU), minutos antes do encontro entre Prefeitura e moradores da Vila Princesa, o objetivo da reunião seria colher as reivindicações da comunidade e apresentar aos moradores os trabalhos que vem sendo realizados pela administra-

hora de conversa, ou monólogo.

Na noite de quinta-feira, 21, de temperatura baixa e muita cerração, o resultado foi um público de 13 moradores no salão da igreja. Mais de um ¼ dos participantes eram da SSU. Quem

cão municipal. Não foi bem isso que

se viu. Pelo menos na primeira meia

saiu de casa escutou um discurso de enaltecimento à gestão municipal.

O primeiro a se pronunciar foi o presidente da Amovip. Carlinhos agradeceu a presença dos moradores, falou que "a Prefeitura está passando por uma crise grande e que a comunidade sabe disso"; se dirigiu a dois integrantes das famílias indígenas que estão morando nas proximidades da Vila - a poucos metros da BR-116 - há pelo menos dois meses. Carlinhos pediu a intervenção do secretário de Serviços Urbanos, Antonio Selister, para ajudálos. O secretário se comprometeu em expor a situação ao colega da pasta de Habitação (SMH), Luiz Brandão. Através de entrevista concedida à Folha (matéria Com a saúde em risco, mas com a conta em dia. Ver nesta edição) na tarde do dia 3, descobrimos que Brandão ainda não havia recebido esclarecimentos sobre o assunto. "Sabia

que tinha índios. Não sei mais nada", respondeu.

Retomando "a pauta" da reunião. Selister prometeu que a administração vai "colocar Pelotas no lugar que ela merece". Fez referência ao posto de saúde da Vila, que agora conta com um dentista; falou sobre a colocação de canos enfrente à escola - a verba foi arrecadada através de uma parceria entre os moradores e a Igreja Quadrangular - a secretaria forneceu o maquinário e destinou uma equipe para fazer o aterramento. Falou também do saibro que substituirá a terra vermelha nas ruas da Vila e das mais de 100 lâmpadas que já foram trocadas pelo governo Fetter.

Logo depois foi a vez do coordenador técnico da Fábrica de Brinquedos falar. Com as mãos erguidas, segurando um documento, Valdeni da
Costa (Geminho) mostrou aos presentes o que chamou de "relatório mensal
de nosso trabalho", mas o material tratava-se da revista Pelotas (biênio 2005
- 2006). "Para mim é um orgulho fazer
parte deste governo, que faz tudo com
muito trabalho, porque não existe vitória sem luta". Assegurou que já foram
revitalizadas mais 50 praças, mas que
esse dado não constava no relatório.
Nem poderia.

Já se passavam mais de 30 minutos de reunião e nenhuma reivindicação. Os moradores só despertaram do estado de inércia quase uma hora depois. Pediram melhorias nas ruas, como na Alfredo Born, que liga a Vila ao bairro Sanga Funda. "Quando chove é um barreiro. Quando está seco é uma poeira amarela horrível. Mas aqui não



Para ver a Vila limpa, a comunidade precisa estar unida

adianta colocar patrola, tem que colocar um material bom, porque era uma granja ", disse Carlinhos. E pediram providências com relação aos postes que estão com lâmpadas queimadas. As reivindicações serão atendidas com base na demanda de serviços da SSU. Ficou firmado ainda o compromisso de se fazer uma nova praça, na Rua 9, e a construção de uma cancha de futebol de sete.

Prefeitura

A reunião com os moradores foi a primeira de uma triagem que a SSU fará pelos bairros de Pelotas. Conforme disse André Thomáz, "a proposta é mostrar à comunidade pelotense os trabalhos que vem sendo realizados pela administração municipal". Na Vila,

por exemplo, "a praça está totalmente iluminada e devidamente reformada", ressaltou Geminho.

Índios

Lorenço Benites e Naldo Gonçalves representavam as famílias indígenas na reunião. Os caciques, como os chama Carlinhos. "É sempre eles que vão aos eventos". Era a primeira vez que participavam de uma reunião de moradores na Vila. Do encontro, a esperança de que surgisse alguma solução para amenizar as dificuldade que encontram desde que passaram a viver nas proximidades do bairro. Naldo disse que "estamos aqui para ver se eles conseguem cinco, dez hectares pra gente poder plantar e vender nossos produtos. Sem alimentação não dá, né?





Av. Quatro, 3524 Fone: 3025-3284 Rua Neifre Marques, 2961 Fone:3278-0557



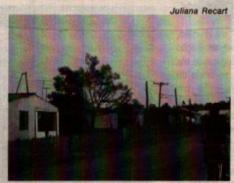
Sem rede de água, Posto Branco sofre com o abandono

Ainda sem água encanada. É assim a realidade da comunidade do Posto Branco, no Retiro. Apesar de as primeiras casas terem sido construídas há mais de 20 anos, os moradores hoje em torno de 146 famílias - padecem por ter que utilizar água de poços. O descaso parece nunca chegar ao fim, pois o poço artesiano necessário à construção da rede de encanamento foi perfurado há mais de um ano e a dependência da construção está na elaboração de um projeto pelo SANEP.

A atividade que permeia a vida da maior parte dos habitantes do local é o trabalho nas granjas próximas, efetuado somente na época de colheita, causando um período de desemprego longo, para os que não conseguem outros trabalhos temporários.

A educação, não diferente do panorama atual das comunidades afastadas dos centros urbanos, é para quem tem persistência, visto que a Escola Municipal Márcio Dias, localizada no Posto Branco, oferece vagas até a 5ª série do ensino fundamental, nos turnos da manhã e tarde. Aqueles que quiserem prosseguir os estudos têm de procurar os colégios mais próximos e, para chegar, dependem de ônibus, o que para muitos se torna impossível, devido às dificuldades de custeio por parte das famílias.

Contudo, os obstáculos não parecem instransponíveis às estudantes Maiara e Mônica, ambas da Escola Márcio Dias. Maiara está na 1ª série, mas afirma que já sabe ler e escrever. Questionada sobre o que mais gosta na escola, ela diz que adora ler. Já Mônica, cursando a 5ª série, diz que pre-



Além de não possuir rede de saneamento e atendimento à saúde, a comunidade do Posto Branco sofre conseqüencias pelas altas taxas cobradas no pedágio, localizado a poucos metros do Bairro

tende continuar estudando para alcançar seu objetivo de tornar-se veterinária.

A questão da saúde, na comunidade, é algo preocupante, dada a distância do local até os postos de saúde mais próximos. Segundo os moradores, as pessoas que adoecem geralmente são encaminhadas ao Pronto Socorro, pois nos postos de saúde das localidades vizinhas torna-se difícil conseguir fichas para atendimento.

O transporte da linha Posto Branco - Centro, apesar de contar com uma frota de carros bastante danificados, é considerado bom pela população, tendo em vista que os intervalos de tempo entre os ônibus são pequenos. O que de mais incômodo ocorre para os moradores, principalmente em dias chuvosos, é o "baldeio" de um ônibus para outro que é feito antes da chegada ao pedágio.

O maior descontentamento da comunidade do Posto Branco, entretanto, é com o posto de pedágio instalado a poucos metros da entrada da localidade. Os moradores dizem que, apesar de terem o cartão de livre passagem, foram prejudicados e sentemse isolados, considerando que anteriormente faziam compras nos bairros mais próximos e a entrega não era cobrada ou tinha valor reduzido, porém, com o pedágio, são cobradas taxas elevadas. A principal reivindicação é de que seja construída a via alternativa, obrigatória em todas as praças de pedágio, o que ainda não foi feito no local.

Apesar dos problemas enfrentados na pacata localidade do Posto Branco. percebe-se um ar de zona rural, com casos de violência praticamente nulos e as pessoas conhecidas umas pelas outras. Contudo, essa proximidade entre os moradores mostra-se paradoxal à questão da falta de organização da comunidade. Segundo Maria Souza, moradora do local, a comunidade não é unida e há cinco anos várias tentativas vem sendo feitas para a formação de uma associação de moradores, com pouco sucesso. Entretanto, se houver a conscientização da população em relação à união para o bem comum, o projeto, que ainda é embrionário, pode realizar-se e tornar-se um meio de reivindicação para suprir várias necessidades do local.

Jenifer de Morais

Concurso caça à Folha

Participe e ganhe um MP4



Você tem exemplares antigos da Folha da Princesa?

Procure em suas gavetas e armários e participe do concurso Caça à Folha da Princesa.

A equipe do jornal irá presentear o morador da comunidade que apresentar o maior número de exemplares da Folha da Princesa, sendo que, quanto mais antigas forem as edições, mais valor será atribuido.

O participante que obtiver maior pontuação vai ser premiado com um MP4.

OBSERVE AS REGRAS:

 Não serão aceitas fotocópias dos jornais, somente os exemplares originais.

2) Para o participante concorrer ao prêmio terá que fazer a doação dos exemplares apresentados, visto que o concurso tem como finalidade reconstituir o arquivo histórico da Folha

 Nenhum material entregue pelos participantes será devolvido, serão todos encaminhados ao arquivo do jornal.

- Será vencedor o participante que obtiver o maior número de pontos conforme a seguinte classificação;
 - Edição nº02 = 100 pontos
 - Edição nº12 = 40 pontos
 - Edição nº01 = 30 pontos
- Edições outubro e novembro de 2005 = 30 pontos
 - Edições de 2001 = 20 pontos
 - Edições de 2002 = 15 pontos
 - Edições de 2003 = 15 pontos
 - Edições de 2004 = 15 pontos

As edições devem ser entregues apenas no dia 29 de setembro para a equipe da Folha, que estará na praça da Vila.

Os participantes, além de concorrerem ao prêmio, estarão contribuindo na reconstrução do arquivo Folha da Princesa, o seu jornal comunitário.

Mercado Principal

Padaria Alimentos em geral

Rua Quatro, 3691 Fone: 3278-0738

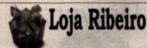


Loja Mais Você

Roupas femininas, masculinas, infantis e Artigos para Presentes

Rua Sete, nº 3439 A

F: 3278-0916



Artigos para presentes, confecções e entrega grátis de gás com Arthur

Av. Quatro, 3272 - F. 3278-0657

Vila ganha novas Cozinheiras

A oficina, realizada na cozinha do salão da Comunidade Católica Cristo Redentor, atendeu 20 alunas em sua primeira edição. A formatura aconteceu no dia 10 de setembro.



A primeira turma do curso de culinária da Vila Princesa teve formatura neste dia 10 de setembro, momento que as 20 alunas aguardavam com muita expectativa. O projeto faz parte das atividades do Banco de Alimentos Madre Tereza de Calcutá em parceria com a Universidade Católica de Pelotas, e está sob a coordenação do Diácono da Comunidade Católica da Vila Princesa, que faz a intermediação da Vila com o Banco. A oficina foi ministrada pela voluntária do Banco de Alimentos, Cristina Osório. Para ela, o mais importante da oficina é dar condições às alunas para que consigam

emprego. "Logo após a formatura, cinco destas alunas já haviam conseguido trabalho", disse ela, satisfeita com o resultado obtido.

O objetivo da oficina é dar oportunidade às senhoras para aprimorar os conhecimentos culinários e, também, criar possibilidades de trabalho na área. Entre as atividades envolvidas está a preparação de especialidades como salgados e mocotó. Além disso, as alunas aprendem como montar uma mesa para ocasiões especiais.

Jurema da Silva Medina, uma das alunas, disse estar muito satisfeita com a realização do curso na comunidade e afirma que o aprendizado pode resultar em um bom negócio. "A gente sempre aprende mais e ainda tem oportunidade de melhorar a renda da família".

Todas as famílias que participam do projeto são cadastradas pela Comunidade Católica no Banco de Alimentos Madre Tereza de Calcutá.

CRIANCAS

Os filhos das alunas recebem o atendimento da Pastoral da Saúde, que oferece lanche às ciranças enquanto as mães participam da oficina. O Banco de Leite também auxilia o projeto, promovendo recreações como jogos e brincadeiras.



Jurema Medina pensa em fazer do curso um

A vila de luto

A morte dos quatro jovens no trágico acidente do dia 16 de julho marcou para sempre a Vila Princesa e ainda mantêm abalados os moradores, que prestam aqui sua homenagem. Quase dois meses depois, as autoridades ainda não se manifestaram quanto à situação da ponte onde ocorreu o acidente, no distrito de Cerrito Alegre, que continua em péssimas condições e sem sinalização.

Deus nos ama

Quem somos? Respondemos: filhos de Deus, ele é o nosso criador, que nos deu Jesus Cristo para nos salvar. Então somos como irmãos, filhos do Pai que é misericordioso, bondoso, que nos ama como nós somos, pois somos sua criação.

Jesus ensina para estarmos vigilantes, precavidos. Estar alerta é saber que a cada dia ele nos prepara para a felicidade do Reino de Deus, pois não sabemos quando jovens, crianças, adultos ou idosos serão chamados por Ele.

Naquela manhã de segunda-feira, quando soubemos do acontecido... as famílias do bairro, aliás de todos os lugares, sentiram a dor, a angústia, enfim, o questionamento: por quê?

Jesus responde, tira nossas dúvidas através da solidariedade, do amor, da amizade. Ele nos mostra que estamos juntos quando rezamos, oramos e nas tantas outras maneiras de dialogarmos com Deus.

A tristeza, a saudade de cada dia, nos mostra a presença, e é sentida no coração, na vida e nas coisas que eles sempre fizeram entre a família e entre os amisos.

Jesus Cristo nos ama, nos consola. Ele está em cada pessoa com quem convivemos e partilhamos, a quem devemos amar e perdoar, assim como Jesus nos ama.

Deus está conosco. Que nos abençoe a cada dia.

Diácono Jairo Dias

HOMENAGEM

Aos anjos que partiram

Há tempos atrás eles estavam em todos os lugares, sentados na poltrona da sala, na varanda...

percorriam os quatro cantos da casa Conversavam, sorriam, zangavam-se Podíamos encontrá-los num piscar de olhos.

> Hoje nosso olhar já não os alcança Somente o coração os sente vivos Todos muito vivos dentro de nós.

Não estão encerrados entre pedras Estão no aroma das flores, que nos abraça a alma e nos envolve na paz.

Hoje eles voam livres, são como a luz das estrelas e dizem baixinho enquanto dormimos... um dia voltaremos a nos encontrar.

Equipe do jornal Folha da Princesa

Princesa

Era uma vez... uma vila chamada Princesa

Acreditem ...se puderem. Muitas são as histórias possíveis de ser contadas por alguém que, como eu, após ter recebido seu título de doutora em Psicologia, pode contar acerca dos resultados e motivos do estudo que deu razão ao referido título.

Poderia talvez, contar a história de uma , Bela Adormecida ciência. Adormecida? Sim. Adormecida e distante do 'que faz parte do que chamamos "vida real". Essa vida que se a TV transforma em algum tropical paraíso, de paraíso não tem nada. Talvez possamos dizer, sem receio de exagero, que em nossos dias vida e morte são destinos de uma proximidade incrível. Vivemos entre balas perdidas, assaltos e sequestros, acidentes aéreos e por tantas outras vias. Vivemos e morremos por falta de comida, por falta de amor e também, porque não, por falta de poesia.

No entanto, em dias em que o belo se vê tão mal, foram as crianças da Vila Princesa que disseram e mostraram que um outro mundo pode ser visto . Aproximando os sentidos pude constatar que as crianças reinventam usos e formas, mostram que o que é novo pode ser mais do que bem-vindo, que a criação é coisa desse mundo, e que, embora exista a massificação e a miséria humana, uma nova modelagem pode ser criativa. A criança, ao interagir, mostra que é possível desalojar palavras, respostas prontas, e que ações simples e lúdicas podem ter um poder de verdade absoluta. Se o adulto que quase mais nada vê, nem escuta, fragilizou sua capacidade imaginativa, a criança tem disposição e força de apontar para isso e ao apontar aguça uma nova perspectiva tão necessária quanto imprescindível à vida.

O que passo a narrar a seguir é pois, o começo de uma longa história, contada pelas crianças no espaço da pesquisa. Em vários dos momentos em que passamos juntos, quer seja com a máquina fotográfica, ou através de canetas e lápis coloridos, as crianças da Vila, insistem, fazer do sonho uma existência tangível. Com a palavra, e através das imagens, as crianças da Vila e uma história, ou outra, das tantas sempre possíveis...

Textos e imagens produzidos por crianças da Vila Princesa

Era (ainda) uma vez uma vila



Ela era tão linda
que bolaram o
nome de fila
Princesa, mes ela
tinha um problema.
Ela tinha muitos
assaltos e também
tinha o problema da
aude e das ruas de
chão batido e do



A cada esquina tinha um cano furado,



Na Vila Princesa existem caminhos difíceis...



Mas também existem caminhos pouco conhecidos.

Mas ela era muito silenciosa, calminha, e às vezes tem briga na escola na hora da saída, mas tirando isso ela é muitíssimo trangülla.

Também tirando as brigas do baile. Meu amigo Mosquito qualquer coisa ele já fica irritado, ele e seu amigo Mateus. E tirando isso a gente pergunta: Será que assim a vida é melhor? E ele responde:



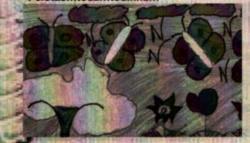
caminhos onde habitam e conspiram inúmeras e coloridas borboletas.

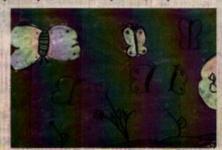


Tantas que até já se fala que elas tramam invadir a cidade de Pelotas...toda...todinha...



Mas como, quando, onde... Ah...isso fica como suspense para o nosso próximo capítulo...





Princesa

Com a saúde em risco, mas com a conta em dia

Mesmo sem água encanada, moradores da Theodoro Born receberam a primeira fatura da conta; de autarquia para secretaria, um jogo de purra- empurra, enquanto famílias consomem líquido que não traz nenhuma das características de H2O

Na edição de abril o assunto foi destaque na Folha. Ao final da matéria Água com esgoto, desagradável mistura, a intenção do diretor-presidente do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), Ubiratan Anselmo: "nós pretendemos substituir essas mangueiras por encanamento. Até o final deste ano também faremos isso na Vila Princesa". O fato é que a espera por mais meio ano pode trazer sérios riscos à saúde dos que moram na última rua do bairro. A situação dos moradores que habitam o terreno ao fundo da Rua Theodoro Born, as Favelinhas, como é conhecido o local, não é diferente da realidade vivida por muitos moradores do Dunas, Getulio Vargas ou Corredor do Obelisco, periferia de Pelotas.

As familias que vivem em terrenos sem regulação fundiária (ilegais) matam a sede, tomam banho, lavam a louça... com água contaminada - multas vezes misturada à fezes - e que chega até às casas através de uma mangueira. O objeto fica submerso em valetas a céu aberto. Esgoto. Um problema de saúde pública.

"Há nove anos é assim. Cada família comprou o pedaço [mangueira] para colocar na frente de sua casa. Antes
era preciso buscar água na casa de algum vizinho", conta
o aposentado Marco Falcão, 43. A água chega às tomeiras e chuveiros por uma mangueira preta, de fina espessura e com emendas. "A mangueira é furada. Às vezes a
água tem gosto de lodo, dá dor de cabeça, mas tem que
tomar mesmo assim", conforma-se a aposentada
Doracildes Canaval, 60. "Eles [funcionários do SANEP]
falaram que estavam em projeto e só depois fariam o
encanamento. Mas o certo seria cobrar depois de arrumar, né?", interroga José Canaval, 42, esposo de
Doracildes.

A dona de casa Ana Cristina Mackedan, 24, encara a o problema de forma diferente: ela não aceita a o fato e encontrou uma forma de resistência ao descaso com a situação da água. "Não dou documento nenhum! Foi essa a resposta que dei aos funcionários quando me pediram os números do CPF e CIC. Quando fizerem o encanamento, eu dou. Isso já aconteceu comigo quando morava no Getúlio Vargas. Pediram os números dos documentos e disseram que depois colocariam o hidrômetro. Não colocaram. Eu era trouxa, dei". Ana só usa a água que chega a casa número 929 para lavar a louça e tomar banho. "Para beber e fazer comida eu pego na mãe".

Hóspede que veio para ficar

A rede de tratamento de água, trabalho executado pelo SANEP, ainda não foi criada, mas as familias das Favelinhas já contam com mais um integrante, ou melhor, uma integrante. E como é bem conhecida, eles sabem que será presença garantida, pelo menos uma vez por mês. Os moradores já receberam a primeira conta de água, com prazo de vencimento para o mês de julho.

"Como não vou cobrar? É um bem público. Posso cobrar", justifica o diretor-presidente da autarquia. Há cerca de um mês, trabalhadores do SANEP estiveram nas Favelinhas fazendo a metragem dos terrenos e escrevendo com tinta preta os números nas casas. Doracildes lembra de um pedido, que será cobrado: "Eles disseram que quando viesse a primeira conta era pra ir lá pedir o relógio" [hidrômetro].

Cobranca

"A cobrança é por metro quadrado. Tanto em casas de alvenaria quanto em casas de madeira", disse Anselmo. O valor da taxa cobrada na conta depende da metragem do prédio. O SANEP se baseia em seis faixas para fazer a cobrança. "Para cada faixa, o consumidor tem direito a gastar mil litros d'água. Acima disso, ele paga o excesso. O hidrômetro só marca o excesso", explica o diretor-presidente.

SANEP

Com uma expressão de interrogação que, vez por outra, insistia em transparecer durante a entrevista, Ubiratan Anselmo explicou que antes de levar água potável (encanamento) às familias das Favelinhas é preciso regularizar o terreno. Trabalho que compete à Secretaria Municipal de Habitação (SMH). "Depois de regularizado, a gente faz as redes. Como já fizemos nos loteamentos Santa Cecília, Anglo e Mário Meneguetti". Isso poderá acontecer só no fim deste ano. Poderá também ser a chance de Anselmo conhecer as Favelinhas. "Não, eu não conheço o lugar, mas imagino

como seja". E lembrou: "o SANEP não dispõe de estrutura para acabar com as invasões, mas, aos poucos, os casos são detectados e novas redes são executadas".

SMH

"Metade da área que os moradores ocupam é pública, e a outra metade é privada. Eles estão em cima do leito da rua. Para regularizar o terreno eles precisam recuar mais ao fundo, para a área particular e, para isso, tem que pedir autorização pra Católica [Universidade]", disse o secretário de Habitação, Luiz Brandão.

Carlinhos, presidente da Amovip, conversou por telefone com a Folha na noite de 3 de julho e garantiu que até o fim da semana (7) iria procurar o diretor do curso de Comunicação Social da UCPel e editor-chefe do jornal, Jairo Sanguiné, para marcar uma reunião com a Mitra Diocesana da Universidade - proprietária de parte do terreno. "Eu não vou me meter nisso agora. O Carlinhos tem vindo aqui para objetivar essa questão", disparou o secretário, que revelou ainda haver 156 áreas irregulares no município. Por necessidade de estrutura administrativa - que reflete em alto custo para aquisição de equipamentos, por exemplo - por enquanto estamos trabalhan-

Juliana Recart



Mangueiras que passam por dentro das valetas abastecem as casas

do em 20 dessas áreas. Primeiro é preciso resolver a situação daqueles terrenos que trazem sérios problemas ao município, como na Guadalajara (zona norte), onde parte dele é particular e outra parte da aeronáutica".

A Folha dará continuidade à esse assunto e cobrará resultados dá reunião entre Mitra Dicesana e Amovip.



Princesa

Retomando a história (Cap.387 História Global - Brasil e Geral)

Independência política do Brasil

Neste capítulo, vamos relembrar alguns fatos do processo histórico que levaram o Brasil a se tornar um país politicamente independente.

O que você gostaria de ler na coluna de história? Entre em contato e dê sua sugestão.

Redação: 2128-8415 email: folhadaprincesa@gmail.com

Contradição do pacto colonial

Ao explorar a colônia brasileira, a metrópole portuguesa percebeu o natural processo de desenvolvimento cultural e econômico que se dava entre os colonos. Embora fosse muito lento e pouco significante este crescimento, a metrópole começou a sentir-se ameaçada pelas condições que poderiam ser criadas para que a colônia lutasse pelo fim da exploração. Assim, ao mesmo tempo que os portugueses incentivavam o contínuo desenvolvimento, também trataram de tomar medidas para manter o controle dos colonos

População colonial

A maior parte da população do Brasil colonial concentrava-se na faixa litorânea. Esse número correspondia naquela época -final do século XVIII- a aproximadamente três milhões e 250 mil pessoas. Além dessa parcela populacional, outros núcleos urbanos também se formavam no interior com a exploração de ouro e diamantes em Minas Gerais. Somada a esta, as capitanias mais povoadas eram Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Pará e Maranhão,

Em função das grandes distâncias entre os núcleos econômicos da colônia e das deficiências dos meios de transportes, a população mantinha mais relações comerciais com a metrópole portuguesa do que, internamente, com as diferentes capitanias.

Grupos sociais nas colônias

Na época do Brasil colônia, assim como hoje em dia, haviam diferentes grupos sociais, uns mais privilegiados, outros menos. Os historiadores costumam destacar três principais divisões entre esses grupos: os colonizadores, os colonizados e os colonos.

Colonizadores: representavam, mais diretamente, os interesses do governo português e sua política colonial. Eles ocupavam a maior parte dos cargos administrativos, dominavam o comércio com a metrópole e defendiam a permanência da relação colonial.

Colonizados: estes eram os mais oprimidos socialmente e correspondiam a 80% da população. O trabalho era caracterizado pela exploração.

Colonos: Esse grupo é o meio termo entre os dois anteriores. Exerciam certo domínio na colônia. Por vezes, os colonos sentiamse prejudicados pelas normas que a metrópole estabelecia sobre a colônia.

Rebeliões Coloniais

Ao longo do tempo foram se acumulando tensões e conflitos entre colonizadores e colonos. No final do século XVIII e início do século XIX aconteceram duas revoltas que marcaram fortemente a história, a Conjuração Mineira (1789), a Conjuração Baiana (1798) e a Revolução Pernambucana (1817). O objetivo das revoltas era romper com a dominação colonial e estabelecer a independência política do Brasil.

Inconfidência Mineira Conjuração Mineira)

Em Minas Gerais, grande parte da população mineradora vivia na pobreza havia muito tempo. Essa situação se agravou com o declíneo da exploração de ouro, a apartir da segunda metade do séculoXVIII. O governo se fazia indiferente às dificuldades sentidas pela população e continuava a exigir pesados impostos dos mineradores.

Um clima de tensão e revolta tomou conta dos proprietários das minas de ouro quando o governador da capitania, Visconde de Barbacena, anunciou que haveria uma nova derrama - que seria a cobrança forçada dos impostos atrasados.

Assim, o colonos de Minas Gerais (a elite) começaram a se reunir e a planejar um movimento contra as autoridades portuguesas e a cobrança da derrama. Esse movimento ficou conhecido como Inconfidência Mineira (ou Conjuração Mineira).

Entre os principais inconfidentes estavam Cláudio Manoel da Costa (minerador poeta, formado em Coimbra), Inácio de Alvarenga Peixoto (minerador e latifundiário), Tomás Antônio Gonzaga (poeta e jurista), Toledo e Melo (padre e



"Tiradentes", quadro de Pedro Américo.

minerador), Abreu Vieira e Oliveira Lopes (coronéis). Um dos poucos participantes da Inconfidência que não fazia parte da elite econômica mineira foi Joaquim José da Silva Xavier, que entrou para a história como Tiradentes, assim apelidado porque exercia, entre outros ofícios, o de dentista.

Os principais projetos pretendidos pelos inconfidentes incluiam medidas como:

- Separar o Brasil de Portugal, criando uma república.
- Desenvolver indústrias no país.
- Criar uma Universidade, uma vez que a elite se preocupava com a educação de nível superior.
- Incentivar a natalidade (para favorecer o povoamente),

oferecendo pensões para as mães com muitos filhos.

-Neste último ítem é importante observar que a população média do Brasil Colonial na época (por volta de 1790) estava estimada em. aproximadamente, três milhões e meio de pessoas.

Atualmente. em nosso país, a estimativa da população está em mais de 180 milhões de habitantes.

Repressão movimento

O movimento dos inconfidentes denunciado pelo Joaquim coronel Silvério dos Reis ao governador de Minas Gerais. Em troca obteve o perdão de suas dívidas junto à Fazenda Real

Informado sobre a conspiração que se tramava, o visconde de

Barbacena suspendeu de iumediato a derrama e rapidamente organizou tropas para prender os envolvidos.

Os participantes da Conjuração Mineira foram presos, julgados e condenados. Onze deles receberam sentença de morte, mas a rainha de Portugal, D.Maria I, modificou a pena para degredo perpétuo em colonias portuguesas da África. Tiradentes foi o único que teve sua pena mantida e foi executado.

> Na próxima edição: Continuação do capítulo 38 - Conjuração Baiana

Comércio Stillüs



Confecções, eletrodomésticos e Móveis em geral

Rua Três, nº 3566

F: 3278-0916



Ferragem Schumacher



Rua Neifre Marques, nº 3290

F: 3278-0606



Rua 7, 3037 Fone: 3278-0500

Lei Seca

Você acredita que a lei seca, que prevê o fechamento de bares a partir das 22h às segundas, terças, quartas, quintas e domingos, fosse aprovada em Pelotas ajudaria a diminuir os índices de violência?

"De repente fechando mais cedo ajudaria, mas igual acho que não ia parar."



"Com certeza, porque a noite é que traz o pessoal e o consumo é maior. Seria uma boa se o prefeito realmente botasse essa lei e cumprisse a lei tem que ser feita e cumprida.

Bento Schwack, comerciante, 53 anos

Clair Fonseca, ambulante, 25 anos

"Não. Porque violência não se dá só nesse período, violência se dá de manhã, de tarde, de noite e de madrugada. Eu não vejo muito objetivo nisso. Pode ajudar e diminuir, mas não vai terminar."



Daniella Hobuss Rodrigues, professo

"Os bares tem que fechar cedo, o bar não pode ficar até muito tarde."



Vilmar Oliveira, diarista, 65 anos

"Sim, por causa da violência tem que se feito



Jorge da Silva, aposentado, 48 anos

Sim. Acho que melhoraria muito porque se houvesse essa lei de fechar mais cedo os menores não iam andar na rua. A gente teria um pou-co mais de segurança. Tem que existir uma lei que recolha esse pessoal mais cedo Cleci Ribeiro, dona de casa, 50 anos



"Tinha que ser porque a coisa está violenta, nós

mesmos aqui estamos fechando cedo, 7h ou 7h30. E acho que tinham que dar um jeito nisso."



Eunilo Bonow, comerciante, 32 anos

"Não sei, acho que tem muita violência, mas talvez ajudaria sim.'



Camila Falcão, estudante, 12 anos

"Não porque não está na bebida, isso está na criação e na educação."



"Sim, porque com bares abertos até tarde ocorre das pessoas ficarem até mais tarde na rua e é um bom muito pra violência."



Dalane Damasceno, dona de casa, 23 anos

Direitos do Consumidor

Você, comprador que tiver qualquer problema com o produto ou serviço adquirido, primeiramente procure o fornecedor. A maioria das empresas possui o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC).

Caso o fornecedor não resolva o problema, o reclamante deve recorrer a um órgão de Defesa do Consumidor, o PROCON.

O PROCON têm como objetivo, fazer cumprir o Código de Defesa do Consumidor, ajudando você a resgatar os seus direitos quando fizer uma reclamação. Você terá que fornecer seus dados pessoais e apresentar a documentação relativa a aquisição do produto ou serviço.

Guarde bem a Nota Fiscal e o Termo de Garantia do produto. Eles são documentos necessários em caso de reclamação.

Verifique no ato do recebimento se a embalagem está fechada, e se não estiver, devolva-o, exigindo o valor pago de volta ou a troca do produto.

Os prazos previstos no Código de Defesa do Consumidor (Art. 26) para reclamar dos defeitos aparentes ou de fácil constatação em produtos e serviços são: 30 dias para os não-duráveis, como: alimentos ou serviço de lavagem de roupa; e 90 dias para os duráveis, como: eletrodomésticos ou a reforma de uma casa.

PELOTAS - PROCON ** Lei Municipal n.º 4532/00 Rua Professor Araújo, 1653 -Centro

CEP: 96020-360 Fone: (53) 3284.4477 /

3284.4478

Email: procon@pelotas.com.br Responsável: Jardel de Souza Oliveira

Rogério Fonseca, comerciante, 42 anos



Em busca de novos talentos

Treinador do futebol feminino do Esporte. Clube Pelotas mostra-se interessado em conhecer as meninas que jogam futebol na Vila Princesa.

Após ler a matéria "Futebol é coisa de Menina" que saiu na edição de abril deste ano no jornal Folha da Princesa, o treinador do futebol feminino do EC. Pelotas Marcos Planela, mostrou-se interessado em fazer uma visita a Vila Princesa para poder observar o desempenho de meninas como Shaiane Peres que foi entrevistada naquela mesma edição. A idéia do treinador é comparecer a um treino ou jogo que ocorra na Vila para que se possa fazer uma análise em relação ao desempenho e interesse das meninas para que a partir dal surja algum convite para algumas delas possam virem a ser atletas em alguma das categorias da equi-

Conversando um pouco sobre sua caminhada no futebol feminino e a realidade do esporte no país e no mundo, Planela relembra o inicio de seu trabalho com futebol feminino que se deu em 1995 na Sociedade Recreativa Assistencial Guabiroba Futebol Clube, onde ele era o secretário da diretoria, ainda naquele ano o clube estava comemorando 65 anos, entre as festividades para comemorar a data a direção resolveu fazer uma festa de futebol amador colocando em campo uma partida de futebol feminino. Planela foi convidado a ser técnico da equipe que se salu vitoriosa naquele dia, as meninas que participaram do jogo acabaram se motivando com a vitória, convidando Planela para continuar comandando a equipe que também reuniu esforços para conseguir apoio financeiro e novas jogadoras para integrar o grupo. Mais de um ano de atividades exercidas junto aquele grupo, Planela acabou conhecendo Marli Decker, que também trabalhava com futebol feminino na cidade. Ainda naquele ano Planela e

Marli tiveram a idéia de compor um gru-

po mais forte e buscar um local melhor para traba-Ihar junto ao time, pensando nisso surgiu a idéia de buscar apoio junto as equipes de futebol profissional da cidade e como os dois são torcedores do EC. Pelotas, resolveram iniciar essa busca, através do clube do qual eram torcedores e onde após três meses de negociações junto ao presidente e o diretor do departamento de futebol

amador da época, fundaram oficialmente o departamento de futebol feminino do Esporte Clube Pelotas, em 25 de julho

Analisando a situação do futebol feminino, Planela comenta dos diferentes estágios pelo qual o esporte passa em âmbito regional, estadual, nacional e internacional. " Países como Estados Unidos e Alemanha já possuem um futebol feminino num estágio muito mais desenvolvido, as jogadoras brasileiras de destaque vão para esses paises", disse o treinador. Diferentemente de alguns países como Noruega, Suécia, Japão e China, no Brasil o futebol feminino é semiamador ou na major parte dos estados amador " Fazem cinco anos que a CBF não organiza um campeonato brasileiro,

MARCOPOL

o que prejudica muito o andamento estruturação do esporte no pais" disse Planela . O Rio Grande do Sul é um dos poucos estados que possui seu campeonato todos os anos, as edições do campeonato estadual que se iniciaram no ano de 1997, já tiveram até doze equipes inscritas, mas mesmo assim a organização é feita com dificuldades e falta de

apoio. O estado mais organizado do país é São Paulo. "Por lá existe mais apolo e

ainda existe algum pagamento pras jogadoras, um ou outro clube pelo resto do pais se enquadra nesse contexto", disse Planela. A equipe Chimarão de Estância Velha e alguns clubes da região norte e metropolitana do Rio Grande do Sul que pagam e até dão alguma ajuda de custo por jogo, mas salário mesmo só na região sudeste do

país e apenas durante os campeonatos, fora isso as meninas ficam desemprega-

Mais de uma década de futebol feminino e a equipe do Pelotas já teve mais de 400 atletas que vestiram a camisa Aureo-Cerúlea. Nessa temporada o grupo está formado entre 50 e 55 jogadoras divididas nas categorias adulta, sub17 e sub15. Como pré-requisito indispensável para compor o quadro de atletas do clube, é necessário que cada jogadora e interessada em compor alguma das categorias, esteja regularmente matriculada e frequentando alguma instituição de ensino além do comparecimento e assinatura de autorização por parte dos pais ou responsáveis no Clube. Apesar de todas dificuldades e alguns preconceitos, o futebol feminino na cidade continua firme e provando que independente do sexo do praticante, está a paixão pelo esporte e principalmente pela superação de cada obstáculo, como no caso da pelotense Beatriz Borges que em 2005 saiu do EC. Pelotas para integrar-se a categoria sub20 da seleção brasileira, vindo a ser



motivação para várias meninas que possuem interesse pelo esporte como a menina Shaiane Peres da Vila Princesa.

Comércio Stillüs Confecções, eletrodomésticos e Móveis em geral

Rua Três, nº 3566

F: 3278-0916

Panificadora



Av. Quatro, 2984 Rua Cinco, 3452 Fones: 3278-1625 e





folhinha

Raquel Zarnotti

Raquel Zarnotti

Quem conta um conto..

A Escola Municipal Professora Daura Ferreira Pinto foi destaque lá na edição de maio da Folha da Princesa, com o projeto da Ópera Brundibár. Um trabalho que vai envolver toda a comunidade da vila. Nessa edição vamos mostrar outros trabalhos que a escola tem desenvolvido e que atinge não só os alunos, mas também as mães das crianças.

A Brundibár não foi o primeiro contato com as artes cênicas que as crianças tiveram. A professora de Educação Física, Viviane Hax Nogueira, já desenvolve um projeto de teatro com os alunos de 3" e 4" série. O grupo ensaia sempre na segunda-feira às 17 horas. Além de representarem os alunos também assistem a representações. É o projeto "A Hora do Conto", desenvolvido pelas professoras Adriana Leon e Inê Nicoline Knopp. Em dias marcados cada turma vai à biblioteca e ouve as histórias contadas pelas professoras. Mari disse que além de contar, Adriana trabalha as expressões corporais, representando aquilo que está

A turma da 1º série entra na biblioteca empolgada e uma das crianças já diz: "é a história do conto de fadas". Elas sentam nas almofadas e esperam a professora Adriana contar a história. Todas riem e se divertem olhando as gravuras dos livros.

Para Adriana, os livros com desenhos atraem mais, porque as crianças não tinham o hábito da leitura. E o projeto surgiu dessa dificuldade, os alunos não iam a biblioteca para pegar livros. Com a hora do conto essa realidade já mudou.

A professora trabalha geralmente com os contos clássicos. E os alunos já têm até as suas preferências como Jéssica Pimenta, que gosta da história dos "Três porquinhos" e da "Branca de Neve

O próximo passo no incentivo à leitura é o projeto de revitalização da biblioteca, Adriana lembra que antes o local era uma espécie de depósito, mas hoje já é um espaço para as crianças terem contato com o mundo das

Aos poucos as crianças estão criando o hábito da leitura e aprendendo cada vez mais. E para os alunos com dificuldades de aprendizado a Daura Pinto mantém turmas de apoio, com no máximo cinco alunos, em turno inverso. Se for preciso a aula é dada indivildalmente. A Daura Pinto se preocupa com o desenvolvimento e socialização dos alunos. Mas por que não estender isso para a comunidade? É o que faz a escola. A professora de apoio, formada em Educação Física, Taís Oliveira Santos, dá aulas de ginástica para as mães de alunos e para mulheres que moram próximo a escola. É um trabalho voluntário, e acontece sempre às quartas-feiras

A alfabetização de adultos também é uma das prioridades da escola, à noite foi implantado o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA). A diretora Rosane já encaminhou um pedido para Secretária Municipal de Educação (SME) para a implantação de um projeto de artesanato para os alunos do PEJA e para a comunidade em geral.



Professora Adriana Leon conta histórias infantis.

Um continho pra você

Era uma vez um Pé de Milho que se apaixonou perdidamente por uma Laranjeira Florida. Mas quando veio a Dona Candoca Damião, moradora da Chácara Rosa-dos-Ventos onde ele crescera viçado, belo e vistoso, e colheu a sua enorme única espiga sorridente, foi que o bendito Pé de Milho tristemente entendeu que não estava mais belo, sua vaidade desmancharia num secar-se em sete dias, e ele ficaria feioso até parecer um espantalho e ser arrancado para a esperança de um novo replantio costumeiro. Ficou amuado, desenxabido, e desmanchou sua pose mais apressado ainda, sem saber. pobre coitado - pés de milho nunca sabem de nada mesmo - que suas folhas verdes como braços de criança crescida iriam secar, iriam cair e compor os nutrientes do solo, protegendo a pele frágil da terra e, certamente, ainda haveriam de, com as chuvas de meia-estação em Itararé, penetrar candidamente o terreno ao derredor, e ele poderia então, beijar as doces raízes da pomposa Laranjeira que também o amava em silêncio.

Continhos Para Ninar Pequeninos Inteligentes – da Série Galáxia do Arco-Íris – SCL, 1998)





No dia 23 de setembro, começa a primavera. O hemisfério sul da Terra, onde está o Brasil, deixa o inverno para trás e recebe os raios do Sol com mais força. Tudo na natureza se agita.

Nessa época do ano, em várias regiões, as árvores se enchem de folhas novas, bichos acordam e outros voltam de viagens de migração. Repare que mais flores estão se abrindo e os pássaros e as borboletas parecem se multiplicar.

Curta a alegria e o colorido dessa estação até chegar o verão, a partir de 21 de dezembro.



Maira Gatto

Artista do mês

Lauryn Hill



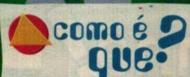
Quem conheceu aquela menininha magrela de voz grave nunca imaginou que um dia ela se tornaria uma das maiores cantoras norte-americanas. Tanto talento, misturado à pouca idade, fizeram com que Lauryn Hill fosse vaiada em pleno palco em sua primeira apresentação em público, aos treze anos, em um festival. Mas se a vida é feita de superações aí está um bom exemplo: mesmo contrariada a menina investiu na carreira e alguns anos depois contracenou com a atriz Whoopi Goldberg no filme "Mudança de Hábito".

Mas foi uma parceria inusitada com dois amigos de seu irmão o que levou Lauryn Hill ao verdadeiro reconhecimento. Em 1993 ela, Wyclef e Pras fundaram o grupo Fugees, e já o segundo disco do grupo vendeu mais de 17 milhões de cópias, marca que até hoje não foi superada por nenhum outro grupo de rap. Aos 21 anos, Lauryn interrompeu a meteórica ascensão do Fugees e preferiu abandonar temporariamente os palcos, quando ficou grávida do primeiro filho.

Atualmente a cantora é casa com Rohan Marley, filho do cantor Bob Marley, pai de seus dois filho, Zion e Shela Louise. Após o nascimento de Zion, Lauryn produziu o disco que é considerado um divisor de águas no R&B e hip hop mundial: "The Miseducation of Lauryn Hill". O álbum vendeu mais de 4 milhões de cópias e garantiu cinco prêmios Grammy à cantora.

E se, para muitos, sucesso é sinônimo de felicidade, para Lauryn a fama trouxe o oposto. Não saber como lidar com a fama fez com que Lauryn entrasse em depressão e se dedicasse apenas à família. A cantora ficou quatro anos sem fazer shows. O que ela traz de bom desse período? Seu último disco, MTV Unplugged 2.0. No mais novo trabalho da cantora os fãs podem ouvir treze canções inéditas.

Recentemente a diva norte-americana esteve no Brasil e lotou os quatro shows que fez em Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Alegre (ES). Se tantos números de sucesso e essa história de superação ainda não te comovem a ouvir Lauryn Hill, fica aí a dica de uma das melhores músicas da cantora, uma parceria com o guitarrista Santanna em homenagem ao seu primeiro filho, Zion.



Faça sua pergunta e a equipe da FP vai procurar um profissional que possa responder.

Trabalho Lazer Drogas Saúde i lá Sexo mais o quê...



To-Zion

Unsure of what the balance held i touched my belly overwhelmed by what i had been chosen to perform but then an angel came on day told me to kneel down and pray for unto me a man child would be born woe this crazy circumstance i knew his life deserved a chance but everybody told me to be smart look at your career they said "Lauryn baby use your head" but instead i choose to use my heart

Now the joy of my world is in Zion now the joy of my world is in Zion how beautiful if nothing more

than to wait at Zion's door
i've never been in love like this before
now let me pray to keep you from
the perils that surely come
see life for you my prince has just begun
and i thank you for choosing me
to come through unto life to be
a beautiful reflection of his grace
see I know that a gift so great
is only one god could create and
i'm reminded everytime i see your face
that the joy of my world is in Zion
now the joy of my world is in Zion

marching marching marching, Zion marching marching marching to Zion

Beautiful beautiful Zion.

To-Zion (tradução)

Incerta do que a balança mostrava Eu tóquel meu ventre estupefata com o que eu tinha sido escolhida para representar

mas então um anjo veio um dia pediu-me para me ajoelhar e rezar pois dentro de mim um homenzinho nasceria infortúnio, essa circunstância louça Eu sabia que a vida dele merecia uma chance Mas todos me disseram para ser esperta "Olhe sua carreira", eles disseram "Lauryn, querida, use sua cabeça" mas ao invés disso, eu escolhi usar meu coração.

Agora a felicidade do meu mundo está em Zion Agora a felicidade do meu mundo está em Zion

Como se nada fosse mais belo
Do que esperar na portá de Zion
Eu nunca estive apaixonada antes como agora
Agora deixe-me rezar para mantê-lo afastado
Dos perigos que certamente virão
Veja, a vida para você, meu principe, apenas
começou
E eu o agradeço por me escolher
Por vir ser através da vida

Por vir ser através da vida
Uma bela reflexão de sua graça
Veja, eu sei que um presente tão grande
Somente o único Deus poderia criar e
Eu me lembro toda vez que vejo o seu rosto

Agora a felicidade do meu mundo está em Zion Agora a felicidade do meu mundo está em Zion

Marchando, marchando, marchando para Zion Marchando, marchando Marchando, marchando, marchando para Zion Belo, belo Zion

Quer ver seu artista preferido aqui? Então mande sua sugestão... Então ligue 2128-8411 entre 14h e 22h..